



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

JULIANNA DE ALBUQUERQUE MELO GUIMARÃES

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS
PALIATIVOS**

**CAMPINA GRANDE
2019**

JULIANNA DE ALBUQUERQUE MELO GUIMARÃES

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS
PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Fundamentos do cuidado em Enfermagem e Saúde.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963p Guimaraes, Julianna de Albuquerque Melo.
Percepção de estudantes de enfermagem sobre os cuidados paliativos [manuscrito] / Julianna de Albuquerque Melo Guimaraes. - 2019.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Enfermagem. 2. Cuidados paliativos. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 610.73

JULIANNA DE ALBUQUERQUE MELO GUIMARÃES

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS
PALIATIVOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem**

**Área de concentração: Fundamentos do
cuidado em Enfermagem e Saúde.**

Aprovada em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Fabíola de Araújo Leite Medeiros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Me. Thaíse Alves Bezerra
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof.^a. Me. Rafaela Ramos Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe que sempre foi minha maior fã e
que hoje intercede por mim junto a Deus,
DEDICO.

Acho que todos os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados.

Florence Nightingale.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 – Categorias e subcategories, respectivamente.....	13
FIGURA 2 – Análise com Conteúdo com base em questão norteadora de pesquisa.....	14
TABELA 1 – Condições sociodemográficas relativas ao gênero e a idade.....	14
TABELA 2 – Considerações sobre assistência/conhecimento em relação ao Cuidado.....	15

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS – Atenção Primária à Saúde

CP – Cuidados Paliativos

CANCON – Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

PNH – Política Nacional de Humanização

SUS – Sistema Único de Saúde

UNACON – Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	12
3 MÉTODO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
REFERÊNCIAS.....	22
<i>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</i>	<i>26</i>
<i>ANEXO A – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS.....</i>	<i>28</i>
AGRADECIMENTOS.....	32

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ON PALLIATIVE CARE

Julianna de Albuquerque Melo Guimarães*

RESUMO

Os Cuidados Paliativos trazem a possibilidade de uma abordagem ampla sobre o processo saúde-doença, não somente do paciente, mas também do núcleo familiar e social que ele esteja inserido. O processo de cuidar em enfermagem, dentro dessa perspectiva, possibilita uma atualização do pensamento crítico na tomada de decisões e principalmente e na implementação de planos específicos na assistência, contribuindo com modificações significativas nos elementos estressores. A formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir sobre a realidade que futuramente possam vir a estar inseridos e vinculados aos princípios éticos e humanísticos, através de instrumentos que priorizem as práticas educativas, assim como, crítico-reflexivas, mostra-se como um dos principais meios para se alcançar a assistência adequada aos pacientes em cuidados paliativos. Frente ao exposto, e buscando oferecer aporte para futuras discussões sobre o tema abordado objetivou-se avaliar a percepção de estudantes de uma universidade pública, buscando conhecer sobre as principais questões envolvidas em relação a temática. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa. Amostra foi composta por acadêmicos de enfermagem do sexto ao nono ano. Dentre os critérios de inclusão: ser acadêmico de enfermagem e está presente no local e momento de coleta de dados. Critério de exclusão: ser acadêmico de enfermagem matriculado do primeiro ao quinto período. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado. Os dados foram criteriosamente selecionados e analisados por análise do conteúdo de Bardin. E o projeto foi respaldado na Resolução 466/12 e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob número 135506/2019. Através da análise dos dados, os resultados emergiram em duas categorias temáticas: 1) Sobre o eixo temático de Experiências Vivenciadas, as quais possibilitaram a subcategorização de duas vertentes: Expressões dos acadêmicos relacionados pelo Sentimento Humano; e Elucidação dos Entraves dos acadêmicos e sua percepção dos CP; 2) Sobre a Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos. Conclui-se que o estudo se configura como uma importante ferramenta na elaboração de estratégias que possibilitem uma reflexão da necessidade urgente da formação em enfermagem sob a égide dos cuidados paliativos e seus princípios frente a otimização de boas práticas em saúde e de um cuidado humanizado e digno frente a cronicidade e o envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidado Paliativo. Qualidade de vida.

* Graduada de Enfermagem. E-mail: julianna.albuquerque@hotmail.com.

ABSTRACT

Palliative Care brings the possibility of a broad approach to the health-disease process, not only of the patient, but also of the family and social nucleus in which he is inserted. The nursing care process, within this perspective, enables an update of critical thinking in decision making and especially in the implementation of specific care plans, contributing to significant changes in stressors. The formation of subjects capable of recognizing and intervening on the reality that in the future may be inserted and linked to ethical and humanistic principles, through instruments that prioritize educational practices, as well as critical-reflexive, is one of the main means to achieve adequate assistance to patients in palliative care. Given the above, and seeking to provide input for future discussions on the topic addressed, the objective was to evaluate the perception of students of a public university, seeking to know about the main issues involved in relation to the theme. This is a cross-sectional, descriptive study with a qualitative approach. Sample consisted of nursing students from sixth to ninth grade. Among the inclusion criteria: being a nursing student and present at the place and time of data collection. Exclusion criteria: being a registered nursing student from the first to the fifth period. A semi-structured questionnaire was used as a data collection instrument. Data were carefully selected and analyzed by Bardin content analysis. And the project was supported by Resolution 466/12 and was approved by the Ethics Committee under number 135506/2019. Through the data analysis, the results emerged in two thematic categories: 1) About the thematic axis of Experienced Experiences, which allowed the subcategorization of two strands: Expressions of academics related by Human Feeling; and Elucidation of the barriers of academics and their perception of PC; 2) About the perception of nursing students about palliative care. It is concluded that the study is an important tool in the elaboration of strategies that allow a reflection of the urgent need for nursing education under the aegis of palliative care and its principles regarding the optimization of good health practices and humanized care. decent in the face of chronicity and population aging.

Keywords: Nursing. Palliative Care. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se para o biênio 2018-2019, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano. Esse perfil epidemiológico tem sido tratado também como decorrência da transição epidemiológica dos últimos anos que está associada ao envelhecimento populacional. Não que o Câncer aconteça apenas em pessoas idosas, mas com o avançar da idade, patologias crônicas são acrescidas aos índices populacionais, alterando dessa forma o pensar em saúde e principalmente, da necessidade de formação de profissionais aptos às necessidades da população que envelhece. (INCA, 2018)

Estima-se que há indícios que aumente aos 4,8 milhões pessoas idosas para os próximos cinco anos, correspondendo a um crescimento até 2025 de que a população brasileira apresente um percentual de 18% nesse grupo etário. Havendo então, a necessidade de se traçar metas para a compreensão do processo de viver e da promoção de saúde, conforto e segurança principalmente relacionada às Doenças Crônicas e Degenerativas (IBGE, 2017).

Seguindo essa perspectiva o Cuidado Paliativo (CP) apresenta-se como abordagem primordial, considerando que tanto o limiar máximo de vida, quanto o surgimento da cronicidade na vida do ser humano, há que contextualizar todos esses processos em prol da manutenção da qualidade de vida, enfatizando as esferas que envolvem o indivíduo em sofrimento nos extremos etários avançados e na finitude da vida. Em relatório apresentado pela organização mundial da saúde, afirma-se que mais de 20 milhões de pessoas precisam desse tipo de intervenção todos os anos, no âmbito mundial. Estudo aponta que apenas 10% dos pacientes no fim de sua vida recebem os cuidados paliativos de modo satisfatório (OMS, 2014).

Historicamente, os CP apresentaram várias narrações envolvendo atenção à pessoa em sofrimento, relatos apontam que a filosofia paliativista começou na antiguidade, com as primeiras descrições sobre o cuidar. Durante as cruzadas, na idade média, era comum encontrar *hospices*, que abrigava doentes e moribundos, tendo como características o acolhimento, a proteção e o alívio do sofrimento (BRASIL, 2016).

Cicely Saundres, dentre as várias personagens que influenciaram e deram continuidade a percepção paliativa, ela trouxe como inovação o primeiro serviço voltado a assistência integral ao paciente. O St. Christopher's, atuando desde o controle de sintomas e sofrimento psicológico, tornou-se atualmente, um dos principais serviços em Cuidados Paliativos, assim como para o desenvolvimento de ensino e pesquisa (BRASIL, 2017).

Na década de 1980, os CP tiveram início no Brasil trazendo um crescimento significativo nos anos 2000 por meio da consolidação dos serviços existentes, observa-se a cada ano surgimento em todo país de iniciativas que viabilizam a concretização de uma assistência genuína, porém ainda permeiam desafios que refletem na qualidade de vida do paciente (BRASIL, 2012).

A progressão natural de várias doenças pode vir associada de um processo muito doloroso para a maioria dos pacientes, sobretudo pela escassez de preparo dos profissionais envolvidos e/ou conhecimentos acerca da temática, conduzindo assim uma assistência inadequada, evidenciando a necessidade do fomento de discussões e conhecimento teórico (ARANTES, 2016).

O processo de cuidar em enfermagem viabiliza a atualização do pensamento crítico ao tratar o paciente, fornecendo uma direção na tomada de decisões clínicas que serão utilizadas para desenvolver e implementar um plano específico na assistência. No paciente em CP, observa-se a exacerbação de sofrimentos biopsicossociais, dentre eles, o espiritual, familiar e

o físico, demandando do profissional um preparo não somente científico baseado em evidências, como também no subjetivo e na humanização. (POTTER, 2013).

Elisabeth Kubler-Ross (1969, p.189), apresenta um questionamento sobre a assistência estabelecida entre profissionais de saúde e a significativa consequência sobre o paciente em cuidado:

[...]. Estamos nos tornando mais ou menos humanos? [...] a verdade é que, independente da resposta, o paciente está sofrendo mais, talvez não fisicamente, mas emocionalmente. Suas necessidades não mudaram através dos séculos, mudou apenas nossa aptidão em satisfazê-las. (ROSS, 1969)

Diante da fragilidade que se encontram os pacientes em CP, o medo da morte e do desconhecido configura a assistência a espiritualidade uma das urgências na abordagem paliativa. Diferentemente da religiosidade, a espiritualidade refere-se à procura pessoal para compreensão das questões inerentes a vida e sua relação com o sagrado e o transcendente, podendo ou não instigar práticas religiosas. A dimensão espiritual caracteriza-se como um componente importante e indispensável para a prática assistencial, sendo necessária uma adequação multiprofissional aos parâmetros encontrados, possibilitando assim atenuação do mesmo (BRAZ, 2016).

Ao que se destacar em relação à família, o núcleo familiar também requer atenção pela vulnerabilidade em todo processo saúde-doença, sendo necessário a investigação de suas necessidades e sofrimentos, favorecendo assim a tomada de decisões frente a progressão da doença, por meio de uma comunicação efetiva, discussões entre a equipe e apoio psicológico direto (ROCHA, 2017).

Em relação ao sofrimento físico, as abordagens nesse tipo de sofrimento se referem ao reconhecimento da dor o que se torna crucial no planejamento do cuidado. Surgindo em 1996 nos Estados Unidos, por James Campbell, o reconhecimento da dor como quinto sinal vital, tornando-se necessário na avaliação rotineira dos pacientes, considerando que a dor crônica é inerente na maioria dos casos em CP e conseqüentemente influenciando na qualidade de vida. Os profissionais, dessa forma, precisam compreender que um controle ineficaz dos sintomas se traduz em sobrecarga física e psicológica para o paciente, deste modo, é necessário haver vias de comunicação efetivas, claras e determinadas para a assistência e o estabelecimento de consenso profissional na ocorrência de possíveis dificuldades, sendo o familiar um pilar fundamental no incentivo ao paciente na adesão ao tratamento da dor e o manejo em situações adversas. (MATTOS, 2018)

A prevalência da dor tende a seguir a continuidade da doença 30% dos pacientes com câncer e recebendo tratamento, apresentam dor moderada ou intensa e em 60% a 90% dos pacientes com câncer avançado. Dentre as causas mais comuns estão: invasão óssea; invasão tumoral visceral e aumento da pressão intracraniana. A classificação da dor por seu mecanismo fisiopatológico compreende a dor nociceptiva (dor somática e visceral), neuropática (injúria ou função nervosa anormal) e simpaticomimética. A abordagem deverá respeitar a intensidade da mesma, dentre as drogas mais utilizadas estão os analgésicos, não opioides e adjuvantes. (BRASIL, 2014a)

Dentre os principais diagnósticos de enfermagem, relacionados ao CP estão: Ansiedade relacionada à morte, dor aguda e crônica, sofrimento espiritual e moral, conflito de decisão dentre outros (MENDES, 2010).

Observa-se que no CP, o fomento de estratégias de enfrentamento baseadas no problema, evidenciou que ações de enfermagem, como: gestão participativa; educação permanente e continuada; discussões entre a equipe a fim de promover a resolução de possíveis problemas na assistência; realização de práticas e treinamentos para sanar dificuldades individuais, entre outros, possibilita modificações significativas nos elementos estressores (SANTOS, 2016).

Dentro das instituições sejam elas de saúde ou de ensino, observa-se a presença de sentimento de impotência diante do quadro do paciente, frustrações ao lidar com a morte, barreiras ao lidar com o familiar, além do déficit no conhecimento acerca dos CP, afastando os profissionais/alunos da assistência esperada (GERMANO, 2013).

Em resolução publicada em pela comissão Inter gestores tripartites, dispoendo sobre a organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a inserção de disciplinas e conteúdos programáticos de cuidados paliativos no ensino de graduação e especialização de profissionais, mostrou-se como um dos principais objetivos da proposta na resolução das problemáticas encontradas (BRASIL, 2018).

Por fim, a formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir sobre a realidade que futuramente possam vir a estar inseridos, vinculados aos princípios éticos e humanísticos, por meio de instrumentos que priorizem as práticas educativas, assim como, crítico-reflexivas, mostra-se como um dos principais meios para se alcançar a assistência adequada aos pacientes em cuidados paliativos (VIANA, 2018).

Nessa perspectiva, justifica-se um estudo que objetive por questões norteadoras entender: *Como os estudantes de enfermagem estão se preparando para lidar com os cuidados paliativos? Qual a percepção de estudantes de enfermagem frente aos cuidados paliativos?*

A hipótese do estudo se pauta na seguinte afirmação: Os acadêmicos de enfermagem apresentam conhecimentos em sua formação sobre os cuidados paliativos.

Nessa perspectiva, realizar-se-á esse estudo.

2 OBJETIVO

Avaliar a percepção de graduandos de Enfermagem de uma Universidade Pública sobre Cuidados Paliativos.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa.

Os participantes da pesquisa foram 66 acadêmicos de enfermagem do sexto ao nono período, de um universo de 89 matriculados. O estudo foi realizado no curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública da Paraíba, no município de Campina Grande/PB, Brasil.

Critério de inclusão: Ser acadêmico de Enfermagem na UEPB do sexto ao nono ano e está na hora da coleta de dados. Critério de exclusão: ser acadêmico de enfermagem da UEPB matriculados do primeiro ao quinto período.

Esses critérios de inclusão foram pautados na experiência teórico-prática da vivência do acadêmico com o processo de cuidar em enfermagem, considerando que do sexto período em diante o acadêmico de enfermagem já tem cursado um percentual de mais de 50% da carga horária do curso, o que de fato evidencia melhor a influencia que esse recebeu sobre CP durante a formação em saúde, principalmente em Enfermagem.

Todo o projeto foi executado entre os meses de março a dezembro de 2019, sendo que a coleta de dados ocorreu durante o mês de novembro do mesmo ano, após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e protocolo aprovado sob número 135506/2019.

O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado (Apêndice A). Logo, a amostra é do tipo por conveniência e foi calculada de acordo com o número dos questionários entregues.

Os dados foram criteriosamente selecionados e analisados por análise do conteúdo de Bardin (2009). As respostas abertas foram submetidas à análise temática, sendo classificadas a partir de uma pré-análise (organização do material coletado e sistematização das ideias através de leitura meticulosa das respostas obtidas pelo questionário).

A *priori* foi realizada a pré-análise baseada na leitura flutuante. Em seguida, ocorreu uma análise dos dados por meio de leituras, escolha de documentos, formulação da organização dos dados, elaboração de indicadores, regras para recortes, formulação das categorizações, codificações e preparação de todo o material para elaboração do *corpus*.

Em seguida o *corpus* de cada resultado sofreu interpretações por meio de análises posteriores, síntese e seleção de dados com categorização temática relacionada à realização da inferência com o embasamento teórico proposto sobre os cuidados paliativos.

Para a codificação das respostas os questionários foram organizados e enumerados, utilizando-se respectivamente, o número da sequência e o período, como no exemplo: (Q12, 8P). Depois foi realizada uma categorização e quantificação das unidades de registro de acordo com as falas escritas, emergindo tais categorias: Categoria I – Sobre o eixo temático de Experiências Vivenciadas, emergiram duas subcategorias: A expressão dos acadêmicos relacionados pelo Sentimento Humano; e Elucidação dos Entraves dos acadêmicos e sua percepção dos CP. Categoria II - Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos:

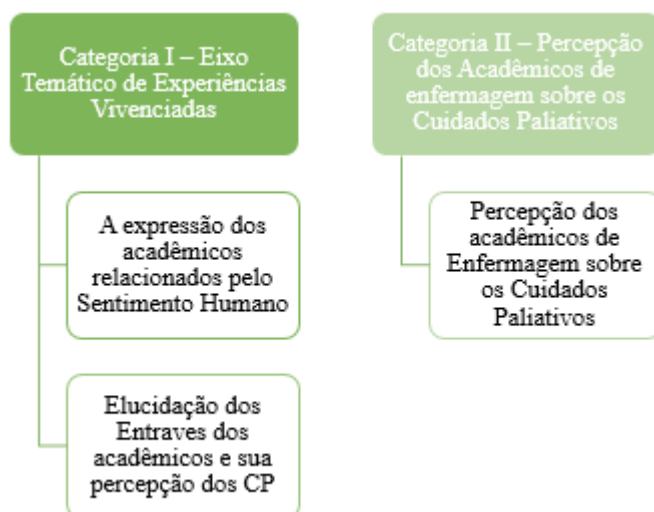


FIGURA 1 – Categorias e subcategorias, respectivamente

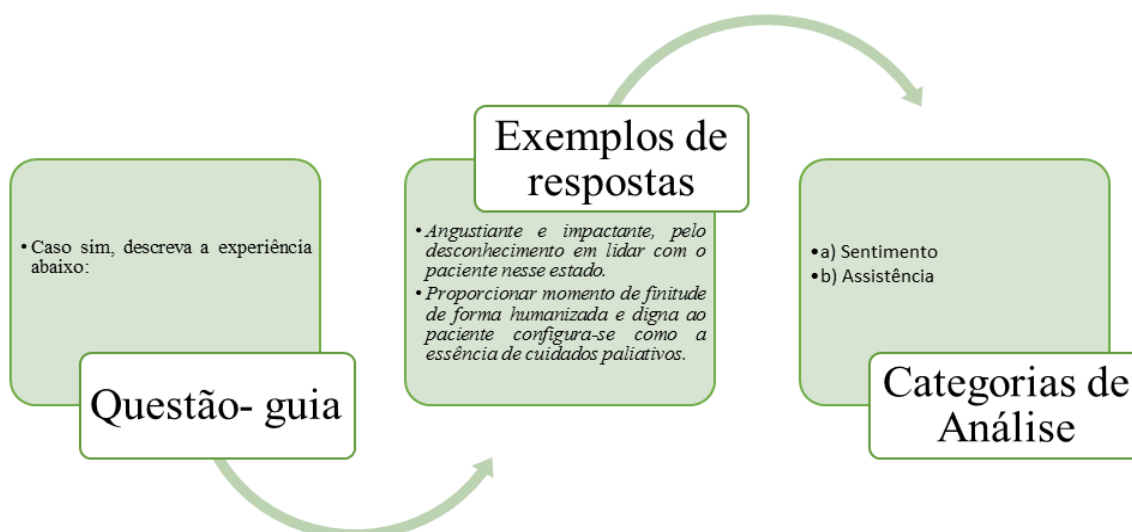


FIGURA 2 – Análise do Conteúdo com base em questão norteadora de pesquisa

A digitação dos dados sociodemográficos, para elaboração das tabelas, como também a sistematização das respostas objetivas, deu-se por meio da utilização do Programa Word Excell.

Em relação aos dados qualitativos, as respostas foram transcritas na íntegra em um banco de dados a partir do *software Word 2010* e os depoimentos analisados de acordo com o referencial metodológico da Análise de Conteúdo como descrito acima.

Toda a pesquisa foi subsidiada pela Resolução 466/2012/CNS/MS que rege estudos em seres humanos, sendo encaminhada a Plataforma Brasil para o comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, respeitando todos os protocolos e contendo todos os itens e documentos relacionados (ANEXO A), e principalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APENDICE B), este, assinado em duas vias, sendo entregue uma ao participante da pesquisa e o outro ficando com o pesquisador responsável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 89 discentes matriculados na Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, do sexto ao nono período, 66 (74,1%) participaram do estudo, sendo respeitado os critérios de inclusão e exclusão. Houve prevalência do grupo com intervalo de idade entre 21 a 25 anos, composto por 72,7% dos acadêmicos, conforme ilustra na Tabela 1.

Tabela 1. Condições sociodemográficas relativas ao gênero e a idade.

Gênero	Nº de Indivíduos	%
Feminino	62	93,9
Masculino	4	6
Idade		
16 – 20 anos	4	6
21 – 25 anos	48	72,7
26 – 30 anos	5	7,5
31 – 35 anos	9	13,6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Após a análise dos resultados e do questionamento sobre os modos de como foram obtidos a experiência prática (assistência) sobre os CP durante a formação de enfermagem, verificou-se que 51% dos que responderam sim, afirmaram que esse conhecimento se deu quando o acadêmico recebeu orientações sobre o atendimento ao paciente em campo de estágio, quando expôs seu conhecimento sobre avaliação da dor. Foi evidenciado que 55 (83,3%) dos acadêmicos afirmaram que não tiveram contato com nenhum componente curricular que mencionasse os CP e foi unânime 66 (100%) a afirmação que eles necessitam se aprofundar mais na temática.

Tabela 2. Considerações sobre assistência/conhecimento em relação ao Cuidado Paliativo.

PERGUNTAS	SIM (%)	NÃO (%)
Contato com componente curricular	11 (16,7%)	55 (83,3%)
Orientações sobre o atendimento ao paciente	51 (77,2%)	15 (23%)
Segurança	16 (24,2%)	50 (76%)
Conhecimento sobre avaliação de dor	59 (89,3%)	7 (11%)
Necessidade em aprofundar conhecimentos	66 (100%)	-
Contato com paciente terminal	42 (64%)	24 (36,3%)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Constata-se que 83,3 %, dos envolvidos, consideram não ter tido contato com o componente curricular específico para CP, este fator pode estar relacionado as poucas discussões, e ao pouco tempo de inserção da temática no contexto nacional. Enfatizando a necessidade de se investir na continuidade do aprendizado durante toda a carreira profissional, sendo a educação uma das melhores formas de proporcionar conhecimento sobre a temática, e principalmente quando esta ocorre de forma continuada e multidisciplinar. (FRIZZO, 2013)

Mesmo que a maioria tenha afirmado que não teve contato com componente específico, observou-se que 77,2%, receberam orientações durante a graduação, razão que pode estar relacionada com os diversos campos de estágios encontrados ao longo do curso, nos mais variados níveis de atenção e a necessidade do atendimento ao paciente, e consequentemente de orientações. Tal relação coloca o aluno em contato direto com a realidade, possibilitando uma ampla visão da competência de enfermagem, sendo assim, orientações pontuais podem não ser suficientes, característica evidenciada pelo grande número participantes afirmarem, não se sentirem seguros (76%) ao atendimento do paciente terminal. (LIMA, 2018)

A academia por se só, não vai possibilitar total desenvoltura ao graduando, outros fatores estão associados a essa maturação, como por exemplo, a prática mais intensa e as experiências quanto profissional, porém durante a graduação a discussão e o desenvolvimento de habilidades favorecem ações mais efetivas e duradouras quando associadas ao cuidado. (HERMES, 2013)

Após a análise e proposição da categorização das respostas, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2009), das duas últimas questões abertas do questionário, emergiram as seguintes categorias:

Categoria I – Sobre o eixo temático de Experiências Vivenciadas, emergiram duas subcategorias: A expressão dos acadêmicos relacionados pelo Sentimento Humano; e Elucidação dos Entraves dos acadêmicos e sua percepção dos CP

Categoria II - Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos

4.1 Categoria I – Sobre o eixo temático de Experiências Vivenciadas:

4.1.1 A expressão dos acadêmicos relacionados pelo Sentimento Humano:

Diante das considerações descritas abaixo, surge uma necessidade evidente em relação ao preparo psicológico dos estudantes, fator este, relacionado às observações encontradas e relatadas nas respostas dos participantes. As poucas oportunidades de se estabelecer discussões durante a graduação contribuem para o despreparo emocional e conseqüentemente no uso de estratégias que muitas vezes culminam no distanciamento do binômio paciente/família. (ROSA, 2015)

Ainda nessa categoria houve relatos de que há impactos, que precisam ser melhor desenvolvidos para a atuação em saúde, no que diz respeito ao verídico princípio do cuidado paliativo, pois identificou-se que muitos acadêmicos apresentaram sentimentos impactantes e de autocrítica relacionado a não estar preparados para lidar com a terminalidade, o que de fato é evidenciado com as seguintes falas:

Foi no primeiro estágio, foi bem impactante e triste. Pacientes extremamente debilitados e todos do grupo de estágio despreparados para tal situação. (Q6, 7P)

Tenho muita facilidade de me envolver com o sofrimento alheio. Por isso não me sinto segura, foi muito sofrido para mim... (13, 8P)

Angustiante e impactante, pelo desconhecimento em lidar com o paciente nesse estado. (Q14, 7P) [...] muitos morriam com muito sofrimento.

A experiência de estar perto da morte sem haver um preparo antes foi desagradável. (Q15, 8P)

Durante o estágio a experiência trouxe sensação de insegurança em relação a como atuar na assistência a pacientes que passam por processo de terminalidade da vida. (Q13, 6P)

E ademais, em menor proporção, outros acadêmicos expuseram uma compreensão primária sobre a integralidade do cuidar com dignidade dos sofrimentos finais da vida em relação a sua finitude:

A experiência foi importante e me ajudou a refletir sobre como cuidar do paciente de forma integral. (Q2, 7P)

[...] foi gratificante saber que pude atenuar ou melhorar os últimos momentos de alguém trazendo dignidade. (Q15, 7P)

Entretanto, ambas as subreflexões sobre as percepções desses acadêmicos sobre CP estão pautados em terminalidade e morte, mas não no conforto e qualidade de vida, princípios fundamentais da abordagem paliativa.

Todas as falas supracitadas referem termos que envolvem sentimentos traumáticos e precisos que caracterizam e imperam a necessidade urgente de contextualização na formação do acadêmico com relação a abordagem paliativa e a formação em enfermagem, evidenciado por expressões repetidas de “estar perto da morte”; “sensação de insegurança de como lidar com pacientes que passam pela terminalidade da vida”, dentre outras.

4.1.2 Elucidação dos Entraves dos acadêmicos e sua percepção dos CP:

Durante os estágios surgem entraves em relação a efetivação do cuidado, observou-se uma certa dependência com os profissionais do setor para a realização de procedimentos, contribuindo com o sentimento de frustração em relação a tomada de decisões por parte dos estagiários. Rosa (2015), traz em suas considerações que este fator pode estar relacionado a postura adotada pelos profissionais, na tentativa de se distanciarem do sofrimento vivenciado diariamente:

Presenciei duas paradas cardiorrespiratórias, acompanhantes esgotados psicologicamente demonstrando isso ao paciente. E em paciente em especial que marcou minha vida acadêmica, ao me pedir uma vitamina pois não tinha se alimentado, fui saber com a equipe se ele poderia, e disseram que não, quando retornei a enfermaria, ele tinha falecido, após uma PCR. (Q16, 8P)

Difícil, pois na graduação pouco se fala sobre CP, então foi algo novo e complicado de se lidar. (Q15, 6P)

Não sabia como lidar totalmente com a situação. Sabia que podia fazer mais, mas não sabia por onde começar e o que fazer, pois me faltou o suporte teórico e prático. (Q4, 7P)

Essas falas emitem a necessidade urgente das graduações de enfermagem contextualizarem os cuidados paliativos e sua expressão perante os mistérios da vida e da morte, assim como todo o contexto dos princípios fundamentais do CP em Saúde.

4.2 Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre os Cuidados Paliativos

As respostas registradas, na categoria Percepção, enfatiza que mesmo não tendo contato específico durante a graduação sobre a temática, os mesmos desenvolveram um senso em relação ao que pode ser entendido como Cuidado Paliativo, pensamento este, que pode ter sido desenvolvido pelo contato com o paciente terminal, durante os estágios, onde o aluno é inserido numa realidade crua, e que instiga o pensamento para o que se pode fazer ou o que se pode apreender da experiência. Outro fator associado à percepção se traduz quando a mesma advém de vivências anteriores à graduação, no núcleo familiar. (COSTA, 2016)

Os cuidados paliativos são práticas necessárias para os profissionais da saúde, porém ainda não é tão abordado nas graduações como componentes da grade curricular, apenas em conhecimentos extracurriculares, como minicursos, congressos e afins. O paciente que necessita de cuidados paliativos requer atenção qualificada e adequada as necessidades que são apresentadas no decorrer dos casos clínicos. Muitas vezes, não estamos preparados pois temos apenas instruções tecnicistas. (Q6, 8P)

Na minha percepção os cuidados paliativos, envolvem não somente os aspectos físicos do paciente, mais envolvem o mental, e o espiritual. (Q12, 6P)

[...] A minha percepção é que a palição não é realizada somente com pacientes em fase terminal, mas também com aqueles que tem uma doença incurável. (Q2, 6P)

Os cuidados paliativos são ações que visam conforto e qualidade do fim da vida do paciente, visto que, ele "ainda" é humano, lotado de dores, medos e anseios. Ainda há muito o que se fazer! (Q12, 9P)

Corroborando com os estudos de Picollo (2019) a assistência ao paciente deve ser feita através da visualização do mesmo de forma completa, levando em consideração suas necessidades, fragilidades, assim como os aspectos biopsicossociais.

Em relação à atenção ao paciente, as respostas traduzem olhares abertos a perspectiva do cuidado integral, humanístico, que respeite as necessidades do mesmo, seus desejos, assim como a sua família e aos fatores que envolvem o sofrimento:

Às vezes o corpo não possui condições de curar-se ou ser curado, mas a alma sim. Proporcionar momento de finitude de forma humanizada e digna ao paciente configura-se como a essência de cuidados paliativos. (Q8, 7P)

Quando alguém diz que CP é quando não há nada pra fazer comete um grande equívoco, sempre há algo para ser feito. (Q2, 8P)

[...] O cuidado paliativo é uma estratégia para amenizar o sofrimento de pacientes terminais, é fundamental importância um cuidado qualificado, realizado por profissionais capacitados que ofertem nos cuidados finais, aos familiares/cuidadores. (Q3, 7P)

Estabelecendo-se como uma abordagem que se inclina na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, os cuidados paliativos, por meio da prevenção e alívio do sofrimento iminente, possibilita a identificação precoce e estudo da melhor abordagem, considerando os fatores que envolvem o sofrimento, este relacionado a várias esferas, dentre elas: dor, sofrimento psicossocial, espiritual, etc. Dentre as ações/princípios, observa-se que os CP: Possibilita alívio da dor e outros sintomas relacionados; Envolvem os aspectos espirituais e psicológicos ao atendimento do paciente; Oferta uma rede de apoio tanto para o paciente quanto para sua família; Utiliza uma abordagem multidisciplinar; É inserido no início da doença, em conjunto com outras terapias (WHO, 2002).

No Brasil, em âmbito SUS, a normatização dos cuidados aconteceu recentemente, através de resolução publicada pelo Ministério da Saúde, objetivando a garantia da prática, desde o diagnóstico da doença até a fase final, permeabilizando assim, mais qualidade de vida aos pacientes em sofrimento. Não somente, a nível de serviços, mas também como incentivo direto na educação dos profissionais atuantes e dos graduandos da área da saúde (BRASIL, 2018). Dessa forma, verifica-se a real necessidade de se investir na graduação, principalmente em saúde, como no caso da enfermagem, uma abordagem mais teórico-prática desse processo de cuidar, levando-se em consideração o envelhecimento populacional e o vertiginoso índice de diagnóstico de cronicidade e incapacidades.

Diferentemente de protocolos os CP, norteiam-se através de princípios que possibilitam a atuação e a efetivação do cuidado, porém, uma efetiva mudança do modelo fragilizado de assistência observado no Brasil, depende de uma atenção integral, efetiva e resolutiva, onde tais princípios implementados pelo SUS sejam respeitados e colocados em prática, garantindo o modelo integral, universal ao paciente (MENDES, 2015).

A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), instituída pela Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, considerando todas as particularidades e necessidades envolvidas sobre a temática, traz como meta a redução da mortalidade e das complicações decorrentes do câncer, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários, através de ações que envolvam prevenção, promoção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos, dentre os princípios observa-se como necessidade a organização das redes de atenção, assim como o incentivo a formação de profissionais, promoção de educação permanente, possibilitando o desenvolvimento de atividades que objetivem a aquisição de habilidades e conhecimentos dos profissionais da saúde nos mais variados níveis de atenção à saúde. (BRASIL, 2013^a)

E considerando todo esse arsenal de propostas públicas, mesmo assim se questiona por que de fato, ainda não há uma política que assegure a melhoria da formação em saúde, nos moldes de modelos mais humanos e por que não dizer humanizados, como a inserção da necessidade de formação dos cuidados paliativos, como componente obrigatório em todos os cursos de graduação na área?

A demanda de oferta de serviços relacionados aos Cuidados Paliativos apresenta discrepância efetiva entre as regiões do Brasil, onde unidades especializadas são observadas em algumas capitais de Estados e não em todas, não possibilitando a uniformização e o atendimento humanizado e digno em setores intermunicipais que deem conta do número crescente de diagnósticos de doenças graves como câncer, AIDS, e até da finitude por idade ou por demais causas. Evidencia-se também a formação profissional insuficiente, fator que, reflete diretamente na abordagem paliativa, assim como a necessidade de efetivação das políticas públicas, voltadas ao âmbito do CP, seja mais intensificada pelo Ministério da Saúde. (ROCHA, 2018)

O Atlas Global de Cuidados Paliativos trás em suas considerações, características importantes sobre os CP, informações estas que auxiliam na elucidação de possíveis controvérsias, que a atual definição trás, observa-se que em primeiro lugar: As ações paliativas, são importantes tanto para pacientes crônicos, quanto para aqueles que se encontram em situações limitantes, tendo sido observado que tal atuação aliada a intervenção precoce, traz significados positivos, na qualidade de vida; Em segundo, não há tempo ou prazo final para os CP; Tais cuidados não devem se limitar a serviços especializados, as redes de saúde devem ser incluídas na sua totalidade, assim como na própria residência, se assim, for necessário. (WHO, 2014)

Dentre as redes de saúde, observa-se que na atenção primária à saúde (APS) os CP configuram-se como realidade, porém problemáticas resultantes de sobrecarga entre a equipe multidisciplinar são evidentes, principalmente quando se trata do processo de comunicação entre o profissional e o binômio usuário/família, contribuindo no surgimento de problemas éticos e desgastes. Sendo necessário, intervenção relacionada a capacitação e investimentos nesse nível de atendimento, minimizando assim todos os agravos envolvidos. (SOUZA, 2015)

A participação do enfermeiro se torna evidente e necessária, em todas as fases do cuidado paliativo, devendo esta estar em paralelo com habilidades que tornem as ações efetivas, através da prevenção e controle dos principais sintomas de forma precoce, possibilitando uma qualidade de vida também no processo de agravamento de morbidades, uma atenção voltada as necessidades mais evidentes como: físicas, sociais, psicológicas, espirituais, sociais, assim como familiares, trazem um resultado significativo. (ICN, 2012)

Instituída em 2003, a Política Nacional de Humanização – PNH, traz em suas considerações a necessidade do vínculo humanizado entre as redes de atenção do SUS, permeabilizando assim uma qualidade no atendimento, respeitando os mais variados níveis, através da comunicação entre gestores, acolhimento, escuta efetiva entre os profissionais,

entre outras questões discutidas, todo esse esforço tem como objetivo traduzir em mudanças no modo de gerir e cuidar. (BRASIL, 2013b)

A formação profissional deve estar vinculada com a permanente e crescente busca pela melhoria do cuidado, refletindo assim no comprometimento na busca pela atuação eficiente nos serviços de saúde, onde em formação, ocorra uma aproximação com a humanização. (SILVA, 2002)

Observa-se que a formação em enfermagem deve estar atrelada com todas as necessidades atuais no que tange o cuidado, seja qual for e em que ambiente ele esteja sendo realizado, dessa forma, a atenção a base curricular deve traduzir numa caracterização efetiva do enfermeiro quanto profissional, principalmente quando se lida com as questões importantes cuidados paliativo e saúde coletiva. (DAN, 2017)

Dentre as inúmeras mudanças ocorridas no processo de curricularização de enfermagem no Brasil, observa-se que todas as alterações transparecem a necessidade de adequar as propostas de ensino ao mercado de trabalho e as particularidades vigentes, assim como, na atenção ao indivíduo, cura, doença e na assistência hospitalar. (DUARTE, 2016)

O comprometimento com as necessidades da coletividade, a busca pela autonomia em maior grau, assim como do exercício profissional, deve ser um compromisso a ser assumido pelas instituições de ensino/formação por todo Brasil, pelos órgãos responsáveis e principalmente pelos profissionais da área, possibilitando assim um cuidado mais abrangente. Onde, a inserção crescente da tecnologia, a busca pela posição no mercado de trabalho, não prevalecem e conseqüentemente, não anulam a necessidade de uma abordagem preventiva. (RIZZOTTO, 2006)

Reforçando o processo de evolução curricular, observa-se que a realidade da formação em enfermagem vem sendo representada por mudanças significativas nas últimas décadas, onde cada vez mais, se torna necessário atenção sobre as mais variadas áreas em ascensão atualmente, que visam atender a demanda social e a saúde da população. (ORTEGA, 2015)

Mesmo com os crescentes investimentos em diagnósticos e tratamentos, constantemente os profissionais de saúde se deparam com pacientes que requerem atenção por possuírem um prognóstico fechado ou em terminalidade. Sendo necessário, conhecimento e habilidades, que possibilitem a melhor abordagem, considerando todas as problemáticas e intercorrências durante o processo de doença. (OLIVEIRA, 2016)

Observa-se que a inserção da temática é acompanhada por um processo lentificado nas grades curriculares, refletindo no despreparo dos profissionais em efetivarem o cuidado. Evidencia-se que um contato com a prática e vivência da temática, contribuem numa melhor abordagem sobre as necessidades dos pacientes, porém, para tal, deve ser incentivado a busca pela inserção na grade e educação permanente. (OLIVEIRA, 2018)

Dessa maneira, objetivando organizar a atuação dos CP, no âmbito do SUS, a resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, comentada no texto anteriormente, trouxe questões a serem consideradas como: Promoção da qualidade de vida dos pacientes; Incentivo ao trabalho em equipe multidisciplinar e o incentivo ao fomento de conteúdos programáticos de CP, na graduação, assim como, em especializações dos profissionais em saúde, enfatizando a importância e a necessidade de atenção sobre essa temática. (BRASIL, 2018)

Lopes (2019) traz em suas considerações, uma realidade atual, a pouca abordagem da temática em âmbito acadêmico, evidenciando que o contato e a compreensão, potencializa o cuidado, contribuindo significativamente no desenvolvimento de novas percepções e dimensões e conseqüentemente viabilizando um atendimento humanizado e eficaz.

De acordo com Freitas (2013) a fragilidade e o manejo da dor em relação aos cuidados paliativos, estão presentes independente do tempo de trabalho, ou especialização entre os enfermeiros, enfatizando o possível despreparo trazido na graduação. Ressaltando a

necessidade de incentivo de atividades educativas contínuas objetivando o aprimoramento do cuidado voltado aos CP.

Destarte, a atuação do profissional de enfermagem, deve estar munida de conhecimentos que traduza uma atenção/cuidado adequado ao paciente que necessite de CP. Através de um incentivo na educação, de uma busca contínua pela autonomia e empenho no desenvolvimento de estudos e práticas que se relacionem com os princípios do CP, que resultem em uma implementação de medidas terapêuticas que esteja em consonância com a qualidade da assistência e conseqüentemente de vida. (SILVA, 2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face aos resultados apresentados e discutidos acima, conclui-se que este estudo pode ser uma importante ferramenta na elaboração de ações/estratégias que possibilitem a inserção da temática de forma mais específica, não somente na graduação, mas também na educação permanente, contribuindo no desenvolvimento de habilidades que permitam a efetivação do cuidado ao paciente, considerando os múltiplos fatores que envolvem o processo saúde-doença.

Tendo em vista que, as percepções analisadas, assim como as experiências, demonstram insuficiências e fragilidades, o incentivo a discussões se torna necessário, principalmente quando se observa o índice de insegurança e despreparo. Relação esta, que pode culminar numa assistência inadequada ao binômio paciente/família e no distanciamento dos futuros profissionais, que poderão estar inseridos nos mais diversos níveis de atenção à saúde.

Diante das reflexões e respondendo as questões propostas no trabalho, observa-se que, em relação a temática, os estudantes podem não estar preparados para atuação, justificado pelos dados, evidenciam que a maioria não tem segurança em realizar o atendimento e em unanimidade a percepção de que é considerado necessário o aprofundamento na temática.

Por fim, apresentando limitações em relação a ampliação das amostras para outros cursos privados ou de outras áreas da saúde, se faz necessário a realização de estudos posteriores acerca da temática, analisando a percepção dos graduandos nas demais instituições.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro, 2017. Acesso em: 15 de Ago de 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados>

BRASIL. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Vamos Falar de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro, 2016. Acesso: 15 de Ago de 2019. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>

BRASIL. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. História dos Cuidados Paliativos. São Paulo, 2017. Acesso em: 15 de Ago de 2019. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos/>

BRAZ, C. E. Cuidados paliativos e espiritualidade. Rev. Bras. Enferm. João Pessoa, 2016. Acesso em: 16 de Ago de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0591.pdf>

BRASIL. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 15 de Ago de 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>

BRASIL. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Diário Oficial da União. Brasília, 2013a. Acesso em: 08 de Mai de 2019. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=129&data=17/05/2013>

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Diretrizes para a organização dos Cuidados Paliativos. Brasília, 2018. Acesso em: 07 de Set de 2019. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/23/RESOLUCAO-N41.pdf>

BRASIL. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 15 de Ago de 2019. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle da Dor. Rio de Janeiro, 2014a. Acesso em: 16 de Ago de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Resolução N° 41, de 31 de Outubro de 2018. Acesso em: 29 de Jun de 2019. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/11/2018&jornal=515&pagina=276>

BRASIL. Portaria n° 741, de 19 de dezembro de 2005. Definir as Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia. Diário Oficial da União. Brasília, 2005. Acesso em: 25 de Ago de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2005/prt0741_19_12_2005.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília, 2013b. Acesso em: 02 de Out de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

BRASIL. Portaria n° 140, de 27 de fevereiro de 2014. Redefine os Critérios e parâmetros para organização, planejamento e monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para habilitação destes estabelecimentos no âmbito do SUS. Diário Oficial da União. Brasília, 2014b. Acesso em: 09 de Set de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0140_27_02_2014.html

COSTA, A. P. POLES, K. SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Interface: Comunicação – Saúde – Educação, 2016. Acesso em: 26 de Nov de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n59/1807-5762-icse-1807-576220150774.pdf>

DAN, C. S. CANHETE, R. S. Ensino de Enfermagem no Brasil: Contextualização Histórica e Curricular. Mato Grosso, 2017. Acesso em: 12 de Ago de 2019. Disponível em: <http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/274.pdf>

DUARTE, A. P. R. SILVA, S. E. V. VASCONCELOS, M. V. L. O processo de Curricularização no Brasil. Investigação Qualitativa e Educação, 2016. Acesso em: 16 de Ago de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/664-Texto%20Artigo-2627-2-10-20160722.pdf>

FRIZZO, K, et al. Percepção dos Acadêmicos de Medicina sobre Cuidados Paliativos de pacientes oncológicos terminais. Revista BIOTHIKOS. Centro Universitário de São Camilo, 2013. Acesso em: 23 de Nov de 2019. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/155557/a01.pdf>

FREITAS, N. O. PEREIRA, M. V. G. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e manejo de dor na UTI. O Mundo da Saúde. São Paulo, 2013. Acesso em: 15 de Jul de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf

GERMANO, K. S. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. Acta Paul Enferm. São Paulo, 2013. Acesso em: 24 de Jun de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n6/03.pdf>

HERMES, H. R. LAMARCA, I. C. A. Cuidados Paliativos: Uma abordagem a partir de categorias profissionais de saúde. *Ciência&Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 2013. Acesso em: 23 de Nov de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a12.pdf>

ICN. International Council of Nurses. Nurses's role in providing care to dying patients and their families, 2012. Acesso em: 24 de Jun de 2019. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/A12_Nurses_Role_Care_Dying_Patients.pdf

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Onde Tratar pelo SUS. Acesso em: 10 de Ago de 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/onde-tratar-pelo-sus>

LIMA, A. V, et al. Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório. *Revista Interdisciplinar*, 2018. Acesso em: 23 de Nov de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Dialnet-SentimentosEPercepcaoDoEstudanteDeEnfermagemSobreO-6763730.pdf>

LOPES, D. A, et al. Ações de Enfermagem em Cuidado Paliativo: Conhecimento dos Estudantes de Graduação, 2018. Acesso em: 18 de Ago de 2019. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1425/1/tcc%20pronto.pdf>

MENDES, E, C. Cuidados Paliativos no Câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Rev. Saúde Debate*, V. 39, N. 106. Rio de Janeiro, 2015.

MATTOS, S. L. L. Sociedade Brasileira de Anestesiologista. Dor e Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro, 2018.

MENDES, A. P. et al. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos segundo a taxomia NANDA internacional I. *Nursing*, v.13, n. 148, p. 463-476, 2010. Acesso em: 15 de Jul de 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140344>

OMS. World Health Organization. Global Atlas os Palliative Care at the End of Life. 2014. Acesso em: 16 de Ago de 2019. Disponível em: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>

OLIVEIRA, R. G. Black Book Enfermagem. 1ª ed. p. 816. Belo Horizonte, 2016.

ORTEGA, M. C. B. Formação Acadêmica do profissional de Enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Espanha, 2015. Acesso em: 26 de Ago de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00404.pdf

OLIVEIRA, D. A. L, et al. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação, 2018. Acesso em: 15 de Out de 2019. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/1425/1/tcc%20pronto.pdf>

POTTER, P. A. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro, 2013.

PICOLLO, D. P. FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em Cuidado Paliativo. *Ver. Ciênc. Méd.* 2018;27(2):85-92. Acesso em: 25/09/2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>.

RIZZOTTO, M. L. F. A origem da Enfermagem Profissional no Brasil: Determinantes Históricos e Conjunturais. Campinas, v. 1, p. 1-19, 2006. Acesso em: 25 de Set de 2019. Disponível em: https://histedbrnovo.fe.unicamp.br/pf-histedbr/navegando/artigos_pdf/Maria_Lucia_Frizon_Rizzotto_artigo.pdf

ROSS, K. E. Sobre a Morte e o Morrer. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1969.

ROSA, D. S. COUTO, S. A. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. Revista Enfermagem Contemporânea, 2015. Acesso em: 28 de Nov de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/NUBS/Desktop/467-2258-1-PB.pdf>

ROCHA, R. C. N. Experiências e necessidades espirituais do familiar cuidador de paciente em atenção paliativa oncológica. Niterói, 2017. Acesso em: 23 de Set de 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6291>

ROCHA, J. M. Serviços Públicos de Cuidados Paliativos no Brasil: a realidade das UNACON e CACON. U. Porto. 2018.

SANTOS, R. Estratégias de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros em Cuidados Paliativos oncológicos. Cogitare Enfermagem. Paraná, 2016. Acesso em: 16 de Ago de 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483653826025>

SOUZA, H. L, et al. Cuidados Paliativos na atenção primária à saúde: Considerações éticas. Rev. Bioét. vol. 23, n. 2. Brasília, 2015. Acesso em: 28 de Jun de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0349.pdf>

SILVA, F. V. MENEZES, M. D. G. A. Formação Profissional e Humanização dos Serviços de Saúde, 2002. Acesso em: 13 de Set de 2019. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0203/pdfs/IS23\(2\)050.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0203/pdfs/IS23(2)050.pdf)

SILVA, R. S. SILVA, M. J. P. A enfermagem e os Cuidados paliativos. Editora Martinari, 2ª ed. São Paulo, 2019.

VIANA, G. K. B. Intervenção educativa na equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos. J. Health Biol Sci, 2018.

WHO. World Health Organization. Definition of Palliative Care, 2002. Acesso em: 04/08/2019. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em 04 de Ago de 2019.

WHO. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life. Worldwide Palliative Care Alliance. Janeiro, 2014. Acesso em: 26 de Ago de 2019. Disponível em: <https://www.who.int/nmh/publications/en/>

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

PROJETO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

IDENTIFICAÇÃO	
Idade:	Gênero:
FORMAÇÃO	
Período:	Turno:

1. Teve contato com algum Componente Curricular, durante a graduação, específico sobre Cuidados Paliativos?
 Sim Não
2. Durante a graduação, recebeu orientações para atender pacientes em Cuidados Paliativos?
 Sim Não
3. Caso sim, considera-se seguro para o atendimento a pacientes terminais?
 Sim Não
4. Conhece alguma escala de Avaliação de Dor?
 Sim Não
5. Você considera necessário, aprofundar seus conhecimentos acerca da temática?
 Sim Não
6. Durante os Estágios nas Redes de Atenção á saúde, teve contato com algum paciente terminal?
 Sim Não
7. Caso sim, descreva a experiência abaixo:

8. Qual sua percepção sobre Cuidados Paliativos, descreva abaixo:

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

Pesquisador: Fabíola de Araújo Leite Medeiros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23639619.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.727.880

Apresentação do Projeto:

O processo de envelhecimento traz consigo várias alterações que requerem atenção e cuidado, com o crescimento evidente da população idosa, assim como, o índice preocupante de câncer e de doenças crônicas, se faz necessário o fomento de estratégias que possibilitem o enfrentamento relacionado a uma qualidade de vida que atinja todas as particularidades do doente. Os Cuidados Paliativos, traz a possibilidade de uma abordagem ampla sobre o processo saúde-doença, não somente do paciente, mas também do núcleo familiar e social que ele esteja inserido. O processo de cuidar em enfermagem, dentro dessa perspectiva, possibilita uma atualização do pensamento crítico na tomada de decisões e principalmente na implementação de planos específicos na assistência, contribuindo com modificações significativas nos elementos estressores. A formação de sujeitos capazes de reconhecer e intervir sobre a realidade que futuramente possam vir a estar inseridos, vinculados aos princípios éticos e humanísticos, através de instrumentos que priorizem as práticas educativas, assim como, crítico-reflexivas, mostra-se como um dos principais meios para se alcançar a assistência adequada aos pacientes em cuidados paliativos.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a percepção de graduandos de Enfermagem de uma Universidade Pública sobre Cuidados Paliativos.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.727.880

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora informa que o estudo apresenta risco mínimo, podendo ocorrer algum constrangimento ou desconforto ao responder alguma pergunta da pesquisa. A qual, a pesquisadora buscará amenizar o desconforto, através da oferta de espaço tranquilo e adequado a coleta, privacidade e o direito de não responder. Os benefícios pautam-se na construção de conhecimento sobre a formação do enfermeiro nos cuidados paliativos, assunto bem necessário na formação humana do profissional de saúde, incluindo o enfermeiro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta aspectos metodológicos característicos de uma pesquisa científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta os termos exigidos, no entanto é necessário rever:

garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, além da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; e explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos da pesquisa (Resolução 466/2012). Sendo assim, é necessário que estas informações sejam acrescentadas ao TCLE.

Recomendações:

Sugere-se retirar do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o texto a seguir, tendo em vista que não há necessidade do mesmo: "Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa. Será realizada no curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, a amostra será composta por acadêmicos de enfermagem matriculados do sexto ao nono período. Dentre os critérios de inclusão estão: estar matriculado no curso de enfermagem do sexto ou nono período, e estar presente no dia da coleta. O critério de exclusão: estar matriculado entre o primeiro ao quinto período."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos de parecer FAVORÁVEL ao estudo, recomenda-se rever no TCLE esclarecimentos atinentes a ressarcimento e indenização, em conformidade com a Resolução 466/2012 do CONEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 3.727.880

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1438543.pdf	19/11/2019 07:59:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	19/11/2019 07:58:26	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	19/11/2019 07:56:58	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	18/11/2019 19:46:50	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito
Outros	novos.pdf	18/11/2019 19:36:08	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito
Outros	novo.pdf	18/11/2019 19:35:38	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	19/09/2019 17:58:16	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	19/09/2019 17:55:45	Fabíola de Araújo Leite Medeiros	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 26 de Novembro de 2019

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

À Deus por me guiar e fortalecer em meio a tanta tristeza e angústia, possibilitando que eu esteja sempre em busca dos meus sonhos.

À minha família, em especial à minha mãe, que sempre se fez presente, e que hoje intercede junto a Deus por mim.

À minha orientadora Fabíola, que não somente abraçou meu projeto, mas também a minha história, e que mesmo com todas os percalços sempre esteve confiante, me transmitindo fé e paciência.

As minhas amigas: Letícia, Ana e Larissa, que foram minha alegria durante a graduação e que hoje sei que as posso levar sempre comigo.